

MIGRAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DAS TERRITORIALIDADES NO VALE DO ARAGUAIA – MT

Livia Quinquilo
Ana Louise de Carvalho Fiúza

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de formação dos territórios de identidade no Vale do Araguaia a partir dos anos de 1940. A hipótese elaborada na presente pesquisa foi a de que a constituição destes *territórios de identidade* na região do Araguaia-Xingu teve o seu nascedouro nas políticas desenvolvimentistas implementadas pelo Estado, a partir de então, as quais mantiveram o padrão seletivo e desigual típicos do Brasil, ao privilegiar grupos de migrantes oriundos do sul e do sudeste, em detrimento daqueles oriundos do norte e nordeste. Assim, a origem geográfica dos migrantes que afluíram para a região do Araguaia-Xingu se enraizou em cidades, bairros e ruas, as quais manifestam clara predominância de sotaques e traços culturais relativos a uma região brasileira específica.

Para o Baixo Araguaia migraram nortistas e nordestinos que vieram fugindo da pobreza de suas terras natais. A região nova tinha a fama de ser a terra da riqueza e da prosperidade, oferecendo melhores oportunidades e condições de vida. Essa fama foi adquirida devido a exploração do ouro e dos diamantes realizada por esses migrantes na década de 1940. Já para o Médio Araguaia migraram aqueles que saíram do sudeste e do próprio centro-oeste. Esta sub-região, o Médio Araguaia, ficou marcada por ser o palco da implementação de projetos da Sudam, na década de 1950, os quais favoreceram, através de incentivos fiscais, a entrada da pecuária no Estado. Por fim, o Alto Araguaia ficou caracterizado pela vinda da população de migrantes sulistas, que trouxeram a agricultura para esta região, começando na década de 1970 pela rizicultura e atualmente pelo cultivo de grãos como o milho e a soja. Apesar da riqueza cultural provida pela diversidade desses migrantes o Araguaia também é conhecido como Vale

dos Esquecidos, devido aos seus problemas sociais, vinculados à grande desigualdade econômica, aos problemas relacionados a educação, à saúde, mas, principalmente, devido a desigual distribuição latifundiária, que ainda causa conflitos violentos entre fazendeiros, posseiros, movimento sociais e até mesmo indígenas.

Para interpretar o processo de constituição dos territórios de identidade no Araguaia elaborou-se um marco teórico composto a partir da concepção de migração e do seu papel na formação das redes, procurando compreender como elas enraizaram os territórios e as territorialidades no Araguaia. No que diz respeito a migração segundo Duhram (1984); Massey (1993) a principal motivação de uma pessoa para migrar é o desejo de “melhorar de vida” economicamente. Neste sentido, as relações sociais de parentesco e de amizade se constituem em fontes seguras de informações e pilar da permanência do migrante para o local de destino. O *network* criado neste processo aumenta os estoques de capital social, assim como a confiança nas normas e nas redes formadas entre as pessoas contribui para que as relações entre as pessoas que compõem a rede se auto-reforcem e acumulem. A relação entre o capital social e o desenvolvimento econômico se dá devido a participação dos atores sociais em atividades econômicas (PUTNAN, 1993).

O segundo conceito utilizado nesta pesquisa foi de territórios e territorialidades, a territorialidade enfatiza as questões de ordem simbólico-cultural que relaciona-se ao conceito de identidade territorial. A territorialidade é definida por Sack (1986) como uma estratégia espacial usada para atingir, influenciar ou controlar recursos e pessoas. O uso de uma área depende de quem a controla. No âmbito político a territorialidade também está ligada a maneira como as pessoas fazem o uso da terra, com elas se organizam no espaço e, conseqüentemente, qual o significado que estas pessoas irão conceder ao lugar. Raffestin (1988) afirma que territorialidade é o conjunto de relações estabelecidas pelo ser humano pertencente a uma sociedade com a exterioridade, através do auxílio de mediadores ou instrumentos. Um dos instrumentos que participam no processo de formação de territorialidades são as redes.

Para Raffestin (1986), a produção de um território se processa através de malhas, nós e redes, onde as pessoas possuem suas fontes de informações enquanto pertencente a uma determinada cultura. Para o autor, o acesso a informação acaba por comandar o processo de territorialização. Lefebvre (1986) in Haesbaert (1997), distingue apropriação de dominação. Por apropriação entende-se um processo simbólico, integrado com o tempo vivido, ao valor de uso. Já o segundo termo se refere ao valor de troca, à medida que os agentes o manipulam e o tornam funcional. Diante do exposto esta pesquisa procura entender em que medida pode-se afirmar a existência de territórios de identidade na região do Vale do Araguaia, durante o seu processo de colonização mais recente, a partir da década de 1950?

O objetivo geral proposto para esta investigação foi o de identificar com base na narrativa dos principais grupos de migrantes que se fixaram no Araguaia, a partir da década de 50, a forma como se materializaram as territorialidades do Araguaia. Para o alcance do objetivo geral a pesquisa guiou-se em torno de 5 objetivos específicos: 1-Identificar através das narrativas das histórias de vida dos migrantes de que forma as redes de origem e destino (o capital social) incidiram no “campo de oportunidades” aberto para eles; 2- Identificar através das narrativas das histórias de vida dos migrantes de que forma a atuação do Estado incidiu no “campo de oportunidades” aberto para eles; 3- Compreender através das narrativas dos diferentes grupos de migrantes como eles se identificam, se diferenciaram e se territorializaram e 4- Compreender as motivações para a migração e como elas incidiram sobre os projetos de vida dos migrantes.

2. METODOLOGIA

Barra do Garças localiza-se na região nordeste do Mato Grosso na rodovia BR-158, fronteira com o estado de Goiás, fazendo divisa com Aragarças, no Médio Araguaia. A cidade apresenta a maior concentração populacional do Vale do Araguaia, com uma população de 58.398 mil habitantes segundo o censo de 2010, o maior IDH, o maior índice de pobreza

do Médio Araguaia e o menor PIB. Seu território compreende diversas reservas indígenas principalmente da etnia Xavante e Bororós. A escolha do município deu-se exatamente por ter sido a sede da colonização do Araguaia, atraindo migrantes de diversas regiões do Brasil. Barra do Garças é a cidade mais povoada do Vale do Araguaia e a mais desenvolvida economicamente. Além da grande diversidade de migrantes de várias regiões do Brasil.

Sobre a população e a amostra o critério de seleção foi qualitativo e não representativo da população. Selecionou-se, inicialmente, migrantes de diferentes origens geográficas, a partir da indicação de pessoas do lugar, com as quais a pesquisadora já havia mantido contato. Estes informantes se constituíam, geralmente, em técnicos do Incra ou de outras instituições locais. Posteriormente a estas primeiras indicações, os próprios entrevistados indicavam novas pessoas, levando em consideração que estas pessoas deveriam ter presenciado a colonização e as mudanças socioeconômicas ocorridas a partir da década de 60 na região. Assim, utilizou-se a metodologia de *snowball* (Bola de neve). Os participantes iniciais do estudo indicavam novos participantes e estes indicavam outros novos participantes e assim sucessivamente, até que se alcançasse o objetivo desejado ou o ponto de saturação, onde o conteúdo das entrevistas começa a ficar repetitivo. A Bola de Neve é uma metodologia que utiliza redes de referência (BALDAN; MUNHOZ, 2011). Os entrevistados forneceram uma ampla visão da colonização com início na década de 1940. Sendo assim, a amostra foi caracterizada por uma população 41 a 88 anos.

Desta forma, para a delimitação do número de entrevistas utilizou-se dois métodos: 1) a seleção racional a escolha de pessoas que apresentavam as características estabelecidas nos objetivos e hipóteses da investigação para obter as informações desejadas; 2) foi utilizado, como já destacado, o critério de exaustão, em que o pesquisador realiza as entrevistas de acordo com um número suficiente para evitar a reincidência das informações, buscando, assim, a sua diversificação e abrangência. (MINAYO, 1993). Como resultado deste procedimento metodológico, se compôs a amostra com 35 entrevistados: oito da Região Sul, sendo sete do estado

do Rio Grande do Sul e um do Paraná; nove da Região Sudeste, sendo dois de Minas Gerais, quatro de São Paulo e três do Rio de Janeiro. Da Região Nordeste foram entrevistados quatro pessoas da Bahia e uma do Maranhão. Da região norte foram quatro de Tocantins e uma do Pará. Por fim, da região Centro-Oeste foram quatro de Goiás, três do Mato Grosso e uma do Mato Grosso do Sul.

Para atingir os objetivos e verificar as hipóteses da pesquisa utilizou-se como método de coleta de dados a história de vida dos entrevistados, através da realização de uma entrevista em profundidade. Esta metodologia qualitativa tem como objetivo relatar as experiências vividas por pessoas e/ou grupos sociais, podem ser feitas de duas maneiras. A primeira conhecida como completa, retrata um conjunto de experiências vividas, a segunda foca em uma determinada etapa de uma experiência em questão. As principais vantagens deste tipo de abordagem é que ela permite ao entrevistado retomar sua experiência de vida de maneira retrospectiva, muitas vezes na fala do entrevistado ele libera seus pensamentos reprimidos, onde encontra-se a representação do coletivo a partir da visão individual, este material portanto, torna-se extremamente rico para uma análise (MINAYO, 1993).

O direcionamento das perguntas das entrevistas foi voltado para a atividade econômica desenvolvida pelo indivíduo, para o relato do seu processo migratório desde a região de sua origem até sua mudança para o Araguaia, para a identificação do campo de oportunidades vislumbrado, bem como para as dificuldades enfrentadas neste processo e como os grupos se identificavam e se distinguiam dentro do seu território. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas através de dois *softwares*: o primeiro realizou a transcrição dos dados através do aplicativo de uso livre da empresa Google *WebSpeechApi Demonstration*. O aplicativo permite que o locutor fale a entrevista e ele transcreve automaticamente através do reconhecimento de voz. A segunda ferramenta utilizada foi software francês Alceste que segundo Reinert (1990), produz uma análise de discurso, este método busca detectar e examinar estatisticamente através das distribuições das formas lexicais. Através das oposições lexicais que o

programa detecta, evidencia as oposições entre os diferentes pontos de vista coletivos inscritos no vocabulário de um texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta dimensão do estudo abrange os dados referentes a economia das sub-regiões, a demografia e ao perfil socioeconômico dos municípios e também dos entrevistados. Os dados apresentados apontaram para evidências relativas ao processo de apropriação ou dominação que os atores sociais fizeram do território do Araguaia. Através do perfil socioeconômico da amostra entrevistada pode-se perceber o papel da atividade econômica na formação dos territórios de identidade. Este fator relativo a atividade econômica relacionada a cada grupo se inscreveu nos territórios de forma a identificar o espaço com um grupo de migrantes específico. Os sulistas ligados à agricultura se enraizaram no Alto Araguaia, os migrantes do Sudeste e do Centro-Oeste predominantes na criação de gado se territorializaram no Médio Araguaia e os do Nordeste e do Norte voltados para o garimpo se fixaram, inicialmente, no Baixo Araguaia, mas, posteriormente se diluíram vendendo a sua força de trabalho ao longo de todo o território do Araguaia.

Constatou-se através do depoimento dos entrevistados, uma tendência dos migrantes sulistas permanecerem na sua atividade econômica de origem, ou seja, na agricultura. O perfil socioeconômico deste grupo se revelou como o mais próspero dos três: 62,5% dos entrevistados possuía uma renda acima de 10 salários mínimos. Já os migrantes das regiões norte e nordeste, que desenvolviam atividades ligadas à prestação de serviços, no comércio, no garimpo, no âmbito doméstico, no trabalho terceirizado e na prestação de serviços em fazendas, representavam o grupo com a menor renda salarial.

Para o reforço da percepção dos territórios de identidade buscou-se dados secundários referentes às principais atividades agropecuárias destacadas nas entrevistas. Coletou-se dados de todos os municípios do Vale do Araguaia. Através destes dados foi possível perceber que a pro-

dução do Baixo do Araguaia apresentava-se concentrada, principalmente, na pecuária, embora o nível de produção fosse pequeno se comparado ao das outras regiões. As cidades do Baixo Araguaia foram aquelas que apresentaram os maiores índices de desigualdade do Araguaia. No Médio Araguaia, região povoada principalmente pelos migrantes do Sudeste, destacou-se a grande produção de bovinos, principalmente no município de Barra do Garças. Por fim, o Alto Araguaia caracterizou-se pela grande produção de soja, principalmente, nos municípios com alta concentração de migrantes da Região Sul. Observou-se, ainda, que os maiores IDHs encontram-se na região do Alto Araguaia e estavam entre um intervalo de 0,59 a 0,72 que quando comparado ao baixo Araguaia o intervalo é entre 0,60 a 0,68. Já os maiores índices de pobreza se concentravam no Baixo Araguaia. Os migrantes das regiões norte e nordeste fugidos da pobreza concentraram as suas atividades em empregos com baixa remuneração, muitas vezes trabalhando de empregados em casas ou fazendas da região. No caso dos migrantes do Sudeste e Centro-Oeste a sua origem, assim como no caso dos nordestinos e nortistas, foi essencial na configuração de sua renda atual e atividade laboral, sendo que os mais baixos salários observados nesta amostra são compostos por migrantes que também fugiam da pobreza em suas terras. Os que possuíam os mais altos salários foram fazendeiros que venderam suas terras para comprar mais no Mato Grosso e/ou participaram de programas de incentivos fiscais. Para finalizar os migrantes sulistas que vieram para o Araguaia, tiveram na sua origem atividades relacionadas a agricultura, aqueles que não são agricultores ou fazendeiros possuem atividades ligadas a este ramo, além disso, seus pais também trabalham com a agricultura. A venda das terras na região Sul e os programas colonizadores facilitaram a compra e o subsídio para a produção agrícola e conseqüentemente o seu sucesso. Evidenciou-se portanto, que a origem do migrantes sedimentou territórios marcados pela atividade econômica que desenvolviam em sua terra natal, como no caso dos sulistas, ou que no caso dos migrantes do sudeste, os incentivos governamentais advindos dos projetos de colonização foi fundamental para que estes se fixassem majoritariamente no Médio Araguaia. Desta forma, a falta

de recursos financeiros e os programas fiscais voltados para determinados grupos de migrantes, acabou gerando a desigualdade socioterritorial que se projetou de forma majoritária sobre o grupo de migrantes do norte e do nordeste fixados inicialmente no Baixo Araguaia, território marcado pelos mais baixos índices de desenvolvimento do Araguaia. Ou seja, os estigmas sociais se reproduziram nos territórios.

4. CONCLUSÕES

No Araguaia observou-se através das narrativas das entrevistas que a primeira intenção foi a dominação do espaço onde os grupos se deslocaram, visto que vieram para a colonização do local, mas devido ao fato que as migrações foram divididas em fases e grupos, estes se apropriaram do território inserindo sua cultura social e econômica. Portanto, pode-se entender que dominação e apropriação caminham juntas no processo de formação de territorialidades. Visto que o território deve ser compreendido, a partir daqueles que o constroem e que a sua identidade se constitui neste processo, constatou-se que o Araguaia, no seu período de colonização, foi marcado por fortes territorialidades permanentes no século XXI. Todavia, estes foram enfraquecendo os seus contornos na paisagem cultural do Vale com o decorrer do tempo.

Levando em consideração a teoria de que os territórios de identidade podem ser temporários ou permanentes e que compreendem a cultura inserida pelo grupo que o habita, verificou-se então que, a partir dos dados secundários e das narrativas que o território de identidade é fortemente percebido através da sua dominação, ou seja, no que se refere a atividade econômica, que permanece intrínseca a cultura de origem de cada grupo. Já o local onde os grupos inserem sua atividade econômica tiveram interferência das redes durante o processo de migração, estas redes e o capital social foram formados no decorrer do processo migratório, alicerçadas em informações de pessoas conhecidas e próximas aos migrantes, como família, amigos, corretores de vendas, juntamente com os programas de desenvolvimento e colonizadores foram responsáveis por situar os migrantes

em determinadas regiões e cidades do Araguaia, onde existe até hoje como foi mostrado no trabalho “cidades gaúchas” e “regiões de baianos”.

Concluiu-se, portanto, neste trabalho, que à medida que as gerações se sucederam a tradição cultural de cada grupo tendeu a diminuir o seu fechamento sobre si mesma. Contudo, foi possível se perceber, também, que as marcas do passado na demarcação das territorialidades permanecem presentes, principalmente no que se refere a sua atividade econômica. Esta pesquisa também permitiu identificar que durante o processo migratório, pós década de 1960, as redes sociais formadas entre os migrantes e os estabelecidos contribuíram para a reterritorialização dos mesmos no seu local de destino, formando cidades, bairros e ruas marcados pela predominância de pessoas de determinado local de origem. Todavia, estas territorialidades tender a se reconfigurarem, em função dos mesmos dependerem da cultura dos grupos sociais que o habitam, as quais apresentam-se em processo de interação intercultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (bola de neve)**: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba: Pontífica Universidade Católica do Paraná, p. 329-341. Nov de 2011.
- DURHAM, E. **A caminho da cidade**. Editora Perspectiva, 1984
- HAESBAERT, Rogério C. **Des-territorialização e identidade**: a rede gaúcha no Nordeste. Niterói: Editora da Universidade Federal de Fluminense. p. 293. 1997
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510180&search=mato-grosso> Acesso em: 17 de Julho de 2015
- MASSEY, Douglas S, ARANGO, Joaquin; HUGO, Graeme; KOUAOU, Ali; PELLEGRINO, Adela; TAYLOR, J. Edward. Theories of international migration: A review and appraisal. **Population and Development Review**, Vol. 19, Nº 3. p. 431-466. Sep. 1993

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- PUTNAN, R. D. The Prosperous Community: Social Capital and Public Life. **The American Prospect** [Internet]. 1993;(13):35-42.
- RAFFESTIN, Claude. Ecogénèse territoriale et territorialité. In: AURIAC, F. 1986
- _____. Repères pour une théorie de la territorialité humaine. In: DUPUY, G. **Reseaux territoriaux**. Caen: Paradigme, 1988
- REINERT, M. (1990). Alceste, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de Gérard de Nerval. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, 26, 24-54
- SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history**. London: Cambridge University. 1986.

Agência Financiadora da Pesquisa: CNPq.

Banca: Ana Louise de Carvalho Fiúza, Douglas Mansur e Leonardo Civale.